

# Arraes critica Ulysses e pede definição

O governador de Pernambuco não aceita mais discussões irrelevantes no PMDB

FERNANDA FRANCO E  
MARCELO ABREU

RECIFE — Longe de ser tão agressivo como há dois meses, quando chamou o candidato a Presidência pelo PMDB, Ulysses Guimarães, de "autoritário", mas incisivo e ainda em tom de descontentamento, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, mandou ontem uma carta de 10 laudas a Ulysses, com sérias críticas aos rumos da campanha. Ele acusa o PMDB de estar discutindo problemas irrelevantes, como a forma de governo ou a redução do mandato do presidente José Sarney, e cobra um enfoque mais popular à campanha, dentro das questões realmente importantes, como o desenvolvimento econômico homogêneo, a fome e a falta de um programa de saúde que afeta a população sem nenhum poder aquisitivo.

"Estamos a pouco mais de cem dias do primeiro turno das eleições presidenciais e é necessário ter clareza sobre a estratégia da campanha, ainda não definida pela direção nacional do partido", diz Arraes na carta. Ele faz toda uma análise do momento econômico, como re-

sultado de questões históricas importantes que devem ser "analisadas e enfrentadas". Na sua concepção, o país precisa de unidade interna para negociar soberanamente a dívida externa e "definir e delimitar" os investimentos estrangeiros. Arraes discute também o conceito de "modernos" na política e na economia: "Ao nosso povo o que interessa não é modernizar o capitalismo, mas modernizar o país", acentua. Para esta modernização, não se deve passar pelas cifras econômicas e, sim, pela capacidade de atender as necessidades básicas da população.

"Estamos colocando a moderna tecnologia a serviço da grande massa de marginalizados, levando o micro computador às favelas, para agilizar a emissão de documentos de identidade", ressalta o governador, enquanto o que interessa, na

realidade, é investir na biotecnologia para aplicá-la no aumento da produção de alimentos.

Arraes quer que o PMDB hierarquize os problemas que vai atacar na campanha eleitoral para não correr o risco de discutir "falsas questões como a da privatização versus estatização". Segundo ele, as empresas privadas no Brasil transferem seus prejuízos para o Estado e depois se intitulam "capitalistas modernos". O governador cita como exemplo o processo de estatização da dívida externa. Em cinco anos, ela passou das mãos da iniciativa privada para as mãos do estado.

"Essa é a evidente socialização das perdas ou, como encara o senso comum dos cidadãos, a conhecida socialização dos prejuízos", define o governador. Na sua opinião, nesse momento, o objetivo principal deve ser a luta pela integração nacional.

Arraes acredita que, agora, o maior desafio será vencer a crise econômica, aumentando o valor real dos salários. Ele acha que o partido deve fixar "objetivos duradouros", a começar pela resolução dos problemas concretos do povo que precisa se alimentar e não tem como comprar comida. Arraes finaliza a carta, explicando que ao deixar expostas as contradições, é possível "identificar aliados, inimigos e definir táticas e estratégias".

Ulysses Guimarães foi procurado durante todo o dia de ontem, mas, segundo seus assessores, ele não tinha recebido a carta e por isso não iria se manifestar a respeito.

## Diário da campanha

O passeio ecológico que o PT programou ontem na represa Billings, em São Paulo, começou com meia hora de atraso.

O candidato Luiz Inácio Lula da Silva ficou esperando a chegada do ecologista Fernando Gabeira e a dos bombeiros, convocados para o caso de haver algum acidente. Gabeira não apareceu e os bombeiros tiveram problemas para fazer o barco zarpar — o motor não pegou.

